**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUIDO DE ABORTO LEGALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jeane Carla de Sousa Silva1, Ana Hérica dos Santos2, Ivna Carvalho Barbosa2, Lilian Ravena Ferreira Evaristo2, Cristina Costa Bessa3

1-Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2-Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

Qualquer forma de atividade sexual que não for assentida, é considerada violência sexual, sendo o estrupo um grande problema de saúde pública, pois gera repercussões psicológicas, físicas e sociais. As mulheres jovens em idade reprodutiva são as mais atingidas no Brasil, sendo que os casos denunciados não chegam nem a 20% do total. As sequelas da violência sexual podem afetar a vida pessoal, afetiva e profissional da mulher, podendo ter como consequências infecções sexualmente transmissíveis, lacerações da área genital, depressão, pensamentos suicidas e uma gestação não desejada. De acordo com o artigo 128, do Código Penal Brasileiro, em casos de estrupo o aborto é legalizado, garantindo à mulher o direito de intervir ou não na gestação e a assistência respaldada pelo Estado para realizar o procedimento. O objetivo do estudo é relatar a experiência da sistematização da assistência de enfermagem a uma adolescente vítima de violência sexual seguido de aborto legalizado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Prático, realizado por acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, em um hospital de referência em assistência à saúde materno-infantil, em novembro/2018, em Fortaleza-Ceará. O presente estudo teve observância dos aspectos éticos da resolução nº. 466/2012. A assistência de enfermagem à adolescente vítima de abuso sexual desde o início esteve pautada no cuidado biopsicossocial. Foram realizadas as primeiras fases do processo de enfermagem, do histórico ao planejamento de Enfermagem. Ressalta-se que durante a conversa com a paciente, as acadêmicas conseguiram constituir uma relação de confiança, que se sentiu confortável para expor medos e receios. Observou-se que a situação de maior fragilidade e angústia apresentada pela paciente estava no tipo de procedimento que iria realizar e o medo que a tomava de não acordar após a curetagem. Os discentes foram dialogando com a paciente e explicando acerca do procedimento, como era realizado, qual tipo de sedação era aplicada, com o objetivo de transmitir confiança e segurança para que ela realizasse o procedimento com o máximo de bem-estar possível. Procurou-se oferecer durante a conversa com a adolescente o cuidado biopsicossocial. Destaca-se que a enfermagem possui papel relevante em acolher, ouvir atentamente e reflexivamente, prestar cuidados humanizados à vulneráveis, incluindo o acompanhamento, tratamento de possíveis agravos e impactos causados pelo ato e, se necessário, encaminhá-los para o serviço de psicologia. Ademais, garantir uma assistência além do tecnicismo, com empatia e de forma holística, estimulando a resiliência, para que a cliente se sinta acolhida e possa aprender a lidar com a situação na qual foi exposta.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem. Aborto. Violência sexual. Saúde da mulher.